



RELATO DE EXPERIÊNCIA: quem está me habitando? Ensinando sobre parasitas de forma lúdica e consciente

Maria I. S. dos SANTOS¹; Larissa V. DOMINGUES²; Hugo A. DIAS³; Duillio A. CAIXETA⁴; Débora C. DOURADO⁵

RESUMO

A presente experiência foi desenvolvida por estudantes do 7º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - Campus Machado, durante o evento “Quem está me habitando?”, realizado na Escola Estadual Rubens Garcia Machado - MG. A atividade teve como objetivo sensibilizar o público sobre doenças causadas por parasitas, dando ênfase em platelmintos, como teníase, cisticercose e esquistossomose. A abordagem incluiu exposição de espécime preservado de *Taenia solium*, observação de lâminas com ovos do parasito e uma dinâmica lúdica que demonstrou a importância da higiene pessoal na prevenção dessas doenças. A experiência promoveu a aproximação entre ciência, cotidiano e práticas educativas, contribuindo para a formação docente crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Parasitologia; Ensino de Ciências; Higiene; Prática docente; Educação em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde, integrada ao ensino de Ciências, é essencial para promover comportamentos preventivos e ampliar a compreensão de temas biológicos relevantes no cotidiano dos estudantes. Doenças parasitárias como teníase, cisticercose e esquistossomose permanecem como importantes desafios de saúde pública no Brasil, especialmente em contextos marcados pela ausência de saneamento básico e acesso à informação (BRASIL, 2023).

Segundo Freire (1996), o processo educativo deve partir da realidade dos sujeitos, promovendo a problematização do mundo vivido. Assim, ao abordar temas como parasitoses intestinais em uma abordagem interativa, amplia-se o alcance da educação científica e crítica. Com base nisso, a atividade foi desenvolvida durante o evento “Quem está me habitando?” Buscando tornar o conhecimento parasitológico acessível, visual e significativo para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, ao mesmo tempo que contribuiu para a formação docente dos licenciandos envolvidos. Dessa maneira, objetiva-se com este trabalho, relatar a experiência de aplicar um projeto sobre parasitologia a alunos do 9º ano, como forma de conscientizá-los sobre os métodos adequados de higiene e prevenção de contágio.

¹Discente da Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: maria.sabino@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Discente da Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: larissa.vieira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Discente da Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: hugo.1.dias@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁴Professor da EE Rubens Garcia. E-mail: duillioaixeta@gmail.com

⁵Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Machado E-mail: debora.dourado@ifsuldeminas.edu.br.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As doenças parasitárias, em especial as causadas por platelmintos, são comuns em regiões tropicais e associadas a fatores socioeconômicos, como a falta de água potável, higiene e educação sanitária (NEVES, 2016). A teníase e a cisticercose são causadas por *Taenia solium* e *Taenia saginata*, parasitos intestinais adquiridos principalmente pelo consumo de carne suína ou bovina mal cozida (REY, 2011). Já a esquistossomose é causada pelo *Schistosoma mansoni*, e está entre as principais endemias do país, associada a ambientes com água doce contaminada por caramujos hospedeiros.

A utilização de estratégias didáticas que envolvam experimentação, visualização de espécimes e atividades lúdicas promove maior engajamento e aprendizagem significativa (MOREIRA; OSTERMANN, 2000). Dessa forma, ações de popularização da ciência com fundamentação teórica sólida podem estimular a construção de conhecimentos relevantes para a vida cotidiana e a saúde pública.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A atividade foi realizada por estudantes do 7º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas durante o evento de extensão “Quem está me habitando?”, promovido na Escola Estadual Rubens Garcia, no município de Machado – MG, com a participação de estudantes do 9º ano do ensino fundamental II. A proposta consistiu em ações de ensino-aprendizagem voltadas à compreensão dos platelmintos e das principais doenças a eles associadas, como teníase, cisticercose e esquistossomose. Nessa etapa inicial, foram apresentados os ciclos de vida dos parasitos, suas formas de transmissão, sintomas e medidas preventivas, com ênfase na importância da higiene pessoal e do saneamento básico.

Para a coleta e registro das informações que compõem este relato, elaborou-se previamente um plano de aula com os objetivos, conteúdos, recursos didáticos e estratégias de ensino-aprendizagem. A atividade foi documentada por meio de registros visuais, como fotografias realizadas durante a oficina, mediante consentimento da instituição escolar. Também foram produzidos diários de campo pelos licenciandos, nos quais foram anotadas percepções, reações dos estudantes e adequações feitas ao longo da prática.

Entre os recursos utilizados destacaram-se um exemplar preservado de *Taenia solium*, pertencente ao acervo do laboratório de Biologia do IFSULDEMINAS – Campus Machado, além de lâminas contendo ovos do parasita para observação ao microscópio. Complementarmente,

desenvolveu-se uma dinâmica prática que utilizou orégano, representando microrganismos, e detergente, simbolizando produtos de higiene, a fim de demonstrar de forma lúdica e visual como práticas simples de limpeza podem contribuir para evitar a propagação de agentes patogênicos. As figuras 1 e 2 a seguir ilustram alguns momentos da oficina:

Foto1: Explicação sobre os platelmintos parasitas



Fonte: autores

Foto 2: Realização da atividade prática



Fonte: autores

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade despertou grande interesse por parte dos estudantes especialmente pela possibilidade de visualizar espécimes reais e participar ativamente da dinâmica. O exemplar de *Taenia solium* causou impacto visual significativo, gerando comentários e perguntas sobre o tamanho do parasita, perigos da contaminação, onde habitam e se conseguem sobreviver fora do corpo humano. A observação ao microscópio dos ovos também despertou curiosidade e encantamento, entre os estudantes do ensino fundamental.

A dinâmica com orégano e detergente foi especialmente eficaz na construção de um paralelo entre práticas cotidianas de higiene e a prevenção de doenças, facilitando a compreensão por meio de uma linguagem simbólica acessível. Essa estratégia se alinha às proposições de Vygotsky (1991), para quem a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando mediada por elementos do cotidiano dos sujeitos.

A prática também foi formativa para os licenciandos, pois envolveu planejamento didático, domínio de conteúdo, habilidades de comunicação e improvisação, conforme destacam Perrenoud (2000) e Libâneo (1994), ao tratarem das competências docentes necessárias para uma prática pedagógica crítica e significativa. Abaixo, na Figura 3, os ministrantes da oficina:

5. CONCLUSÃO

A experiência relatada demonstrou que o uso de atividades práticas, visualizações e

estratégias lúdicas pode potencializar o ensino de temas complexos como a parasitologia, tornando-os mais acessíveis e relevantes para os estudantes, que conseguem associar a aplicabilidade do conteúdo, transformando a aprendizagem em uma experiência significativa. Além disso, a vivência contribuiu significativamente para a formação docente dos participantes, proporcionando um espaço de experimentação pedagógica e construção coletiva de saberes. A articulação entre teoria e prática, ciência e cotidiano, mostrou-se essencial para uma educação em saúde transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças tropicais negligenciadas**. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Marco Antonio; OSTERMANN, Fernanda. **A aprendizagem significativa e o uso de analogias no ensino de Ciências**. *Ciência & Educação*, v. 6, n. 1, p. 31–42, 2000.

NEVES, David Pinto. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REY, Luis Fernando. **Parasitologia: parasitos do homem nas Américas e na África**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.